

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

ALEITAMENTO MATERNO EM  
CLASSE SOCIAL PRIVILEGIADA

JOSÉ FRANCISCO TEIXEIRA

FLORIANÓPOLIS, 19 DE JUNHO DE 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA

ALEITAMENTO MATERNO EM  
CLASSE SOCIAL PRIVILEGIADA

JOSÉ FRANCISCO TEIXEIRA

FLORIANÓPOLIS, 19 DE JUNHO DE 1989.

AGRADECIMENTOS

AO CORPO CLÍNICO DO SERVIÇO DE  
ATENDIMENTO E CLÍNICA INFANTIL  
(SACI).

## SUMÁRIO

RESUMO	.....	04
INTRODUÇÃO	.....	05
OBJETIVOS	.....	06
METODOLOGIA	.....	07
ANÁLISE DOS DADOS E COMENTÁRIOS	.....	08
CONCLUSÕES	.....	12
BIBLIOGRAFIA	.....	13

## RESUMO

Foram estudadas as consultas feitas no Serviço de Atendimento e Clínica Infantil (SACI) em Tubarão - SC, à 32 recém-natos a termo, até o 4º mês de vida, no ano de 1987. As crianças foram divididas em 2 grupos iguais em número: aquelas que receberam leite materno exclusivamente e as que foram alimentadas com leite artificial.

Através do presente trabalho, é possível perceber que mesmo em uma classe social privilegiada, é sentido o lado negativo do não uso do leite materno.

## INTRODUÇÃO

É de importância fundamental enfatizar o aleitamento materno, por ser o alimento indispensável, praticamente insubstituível para o início da vida da criança.

Entre as camadas mais pobres da população, o leite materno constitui o único alimento de qualidade excepcional, capaz de responder às necessidades proteicas e calóricas do organismo em desenvolvimento. Entretanto, Müller (1974), afirmava que o leite artificial em ótimas condições, com cuidadosa e correta preparação e higiene, poderia ser um alimento adequado.

A situação proposta anteriormente, só é viável em famílias com nível social privilegiado, que acoberta uma pequeníssima parcela da população do Terceiro Mundo.

## OBJETIVOS

- Determinar se há diferença quanto à idade e atuação profissional entre mães que amamentam e mães que não o fazem, em classe social média ou média alta.
- Determinar o ganho médio diário de peso, entre crianças alimentadas com leite materno e leite artificial.
- Verificar doenças infecciosas havidas até o 4º mês de vida, em crianças amamentadas e não amamentadas.

## METODOLOGIA

Foram revisados 622 prontuários de crianças atendidas no ano de 1987, na Clínica SACI (Serviço de Atendimento e Clínica Infantil), localizada no município de Tubarão - SC. Os dados coletados são de recém natos a termo, de classe social média ou média alta, acompanhados mensalmente até o 4º mês de vida e foram divididos em duas categorias:

- a. crianças que tenham sido alimentadas ao seio no máximo até o 15º dia de vida e após fizeram uso de leite artificial;
- b. crianças que receberam leite materno exclusivamente até o 4º mês de vida.

As variáveis no tocante às mães foram idade e ocupação profissional; quanto às crianças, foram analisadas o ganho médio diário e as doenças infecciosas adquiridas até o 4º mês de vida.



## ANÁLISE DOS DADOS E COMENTÁRIOS

A maioria das mães está na faixa etária compreendida entre 20 e 30 anos, o que não constitui nenhuma particularidade. Nesse limite de idade, de uma maneira geral, as mulheres têm seus filhos. 75% (setenta e cinco por cento) das mães que amamentaram estão na faixa de 20 à 30 anos, contra 87,50% (oitenta e sete vírgula cinquenta por cento) que não amamentaram. (Tabela 1).

Das mães que amamentaram, 68,75% (sessenta e oito vírgula setenta e cinco por cento) exerceram suas ocupações no próprio lar. Aquelas mães que não amamentaram e trabalharam em casa, perfizeram 56,25% (cinquenta e seis vírgula vinte e cinco por cento). (Tabela 2). Percebe-se uma preocupação entre mães, que mesmo trabalhando fora do lar, quiseram e puderam amamentar seus filhos (trinta e um vírgula vinte e cinco por cento). Quanto às mães que dispunham de tempo para amamentar e não o fizeram, cabe-nos perguntar, já que não é propósito desse trabalho, o que poderia ser feito para conscientizar as mães da importância do leite materno. Talvez, se os médicos, obstetras e pediatras em particular, atuassem mais intensamente no incentivo ao uso do leite materno ou se tentassem alterar as crenças populares, que de forma errônea criticam o uso do leite materno, este quadro poderia ser revertido.

O ganho médio diário de peso, feito por acompanhamento mensal, apresentou um resultado ora favorável ao leite materno, ora ao leite artificial. (Tabela 3).

A alimentação com leite artificial, principalmente quando acompanhada de farináceos, leva a um maior ganho de peso, visto

a riqueza do alimento em hidratos de carbono. Porém, o uso de leite artificial, predispõe às infecções; a anorexia faz parte do quadro clínico d'uma infecção. Logo, é de esperar-se que crianças mais susceptíveis à doenças, tendo quadros infecciosos mais frequentemente, apresentam um menor ganho médio de peso.

As propriedades antiinfecciosas do leite materno são incontestáveis. Os inúmeros trabalhos realizados e em andamento, mostram uma enorme propriedade de defesa do leite materno, seja através do "fator resistance", linfócitos produtores de IgA e macrófagos com capacidade de fagocitar no colostro humano, anticorpos específicos, etc.

Em nosso trabalho, os resultados obtidos, mostram claramente uma superioridade do leite materno sobre o leite artificial, quanto ao auxílio na defesa do organismo. Por exemplo, as crianças alimentadas com leite artificial tiveram o dobro do número de casos de otite média aguda e o dobro de impetigo estafilocócico, do que aquelas alimentadas ao seio. (Tabela 4).

. Tabela 1

IDADE DE MÃES QUE AMAMENTARAM E MÃES QUE NÃO AMAMENTARAM

IDADE (ANOS COMPLETOS)	AMAMENTARAM		NÃO AMAMENTARAM	
	Nº	%	Nº	%
17 - 19	2	12,50	-	-
20 - 25	8	50,00	7	43,75
26 - 30	4	25,00	7	43,75
31 - 35	1	6,25	1	6,25
> 36	1	6,25	1	6,25
TOTAL	16	100,00	16	100,00

. Tabela 2

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL DE MÃES QUE AMAMENTARAM E MÃES  
QUE NÃO AMAMENTARAM

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL	AMAMENTARAM		NÃO AMAMENTARAM	
	Nº	%	Nº	%
Do lar	11	68,75	9	56,25
Bancária	3	18,75	3	18,75
Comerciante	1	6,25	-	-
Professora	1	6,25	2	12,50
Escriturária	-	-	1	6,25
Estudante	-	-	1	6,25
TOTAL	16	100,00	16	100,00

. Tabela 3

GANHO MÉDIO DIÁRIO DE PESO NOS QUATRO PRIMEIROS MESES DE  
VIDA, DE RECÉM NATOS A TERMO, RESPEITANDO O CRITÉRIO DE  
EVOLUÇÃO MENSAL

PERÍODO (MESES)	PESO (G/DIA)	
	AMAMENTADAS	NÃO AMAMENTADAS
0 ┆ 1	19,80	30,60
1 ┆ 2	43,30	34,70
2 ┆ 3	31,73	31,30
3 ┆ 4	25,90	33,90

. Tabela 4

INTERCORRÊNCIAS INFECCIOSAS ATÉ O 4º MÊS DE VIDA EM TRINTA E DOIS RECÉM NATOS A TERMO QUE FORAM ALIMENTADOS COM LEITE MATERNO E DEZESSEIS CASOS COM LEITE ARTIFICIAL

INTERCORRÊNCIAS	LEITE MATERNO	LEITE ARTIFICIAL
	NÚMERO DE CASOS	NÚMERO DE CASOS
Resfriado	6	10
Otite Média Aguda	3	6
Monilia Oral	5	7
Impetigo Estafilocóci- co	2	4



## CONCLUSÕES

Embora pertencentes a uma classe sócio-econômica diferenciada, a conscientização das mães quanto ao aleitamento materno deixa a desejar.

Os resultados aqui obtidos, são comparáveis aqueles conseguidos em trabalhos feitos com mães de padrão social mais baixo.

Não houve constatação de nenhum caso de gastroenterite, tendo em vista os cuidados com a preparação e a higiene, e o manuseio correto do leite artificial. Constatou-se semelhança de resultado com outros trabalhos no tocante a uma taxa de morbidade por desordens de vias aéreas superiores (resfriado e otite média aguda).

## BIBLIOGRAFIA

- FONTES, José Américo Silva. Perinatologia social. São Paulo, Fundo Editorial Byk-Prociencx, 1984. p. 469-487.
- MEGALE, Carlos Geraldo et alii. Amamentação: a profissional de saúde "versus" teoria e prática. *Jornal de Pediatria* (58): 87-92, 1985.
- MONDINI, Lenise et alii. Aleitamento materno no programa de nutrição e saúde (PNS). *Jornal de Pediatria* (63): 176-177, 1987.
- MOURA, Eloisa Flora de Arruda. Aleitamento ao Seio. Frequência de crianças amamentadas dentro do primeiro ano de vida. *Jornal de Pediatria* (61): 27-29, 1986.
- REGO, José Dias et alii. Prevalência de aleitamento materno de crianças com patologia no período neo-natal. *Jornal de Pediatria* (62): 64-69, 1987.
- S.B.P. Relatórios Finais dos Grupos de Trabalho - XXV Congresso Brasileiro de Pediatria - III Congresso Paulista de Pediatria - II Congresso da Sociedade de Pediatria de Língua Portuguesa. p. 49-56.

**TCC  
UFSC  
PE  
0042**

Ex.1

N.Cham. TCC UFSC PE 0042

Autor: Teixeira, José Fra

Título: Aleitamento materno em classe so



972815968

Ac. 253691

Ex.1 UFSC BSCCSM